

Informe Setorial da Área Industrial, n. 29, dez. 2013

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

INFORME SETORIAL

Área Industrial

Dezembro/2013 nº 29

Programa BNDES ProCopa Turismo

O **Programa BNDES ProCopa Turismo** foi criado em janeiro de 2010 com o intuito de atender, primordialmente, a duas carências. Em primeiro lugar, era preciso adequar as condições do crédito direto do BNDES às necessidades do mercado hoteleiro, o que era evidenciado pelo baixo fluxo de financiamentos contratados pelo setor com o Banco nos anos anteriores. Em segundo lugar, o aquecimento da demanda por hospedagem no Brasil e a expectativa de seu crescimento acentuado, da qual a Copa do Mundo de 2014 era um ingrediente emblemático, projetavam uma preocupante carência da oferta desse serviço.

Em 42 meses de vigência, o **BNDES ProCopa Turismo** formou uma carteira de 29 projetos, com um total de financiamentos de R\$ 2 bilhões, incluídas desde operações aprovadas até aquelas ainda em fase de consulta.

Por outro lado, nos dez anos que antecederam o programa, os financiamentos diretos do BNDES aos investimentos em hotelaria foram direcionados a apenas oito projetos, que totalizaram R\$ 75,0 milhões correntes, equivalentes a atuais R\$ 149,6 milhões (Tabela 1).

Embora as linhas de crédito do Banco franqueassem o acesso direto a financiamentos a partir de R\$ 3 milhões – patamar bastante inferior

ao piso-padrão do Banco de R\$ 10 milhões –, tal diferenciação não foi capaz de alavancar os fluxos de crédito ao setor hoteleiro. O diagnóstico foi de que o baixo desempenho era provocado, principalmente, pelo prazo máximo de pagamento de oito anos definido pelas Políticas Operacionais do BNDES, julgados insuficientes diante das necessidades de maturação dos investimentos, em particular nos projetos de instalação de novas unidades.

Entre 2000 e 2009, os créditos do BNDES fluíram com mais intensidade pelas modalidades de financiamento

indireto, em operações de menor porte. O BNDES Automático foi o principal produto, responsável por cerca de três quartos dos desembolsos de recursos do Banco contratados indiretamente pelo setor. No total, foram R\$ 565,7 milhões correntes ao longo daqueles dez anos, equivalentes a atuais R\$ 1,1 bilhão (2013).¹

Apesar da reduzida procura por financiamentos diretos com o BNDES, a demanda por hospedagem já se encontrava aquecida, impulsionada, sobretudo, pelo fluxo interno de turismo. A evolução do movimento de passageiros nos aeroportos

Tabela 1. Financiamentos diretos do BNDES aprovados para o setor hoteleiro de 2000 a 2009

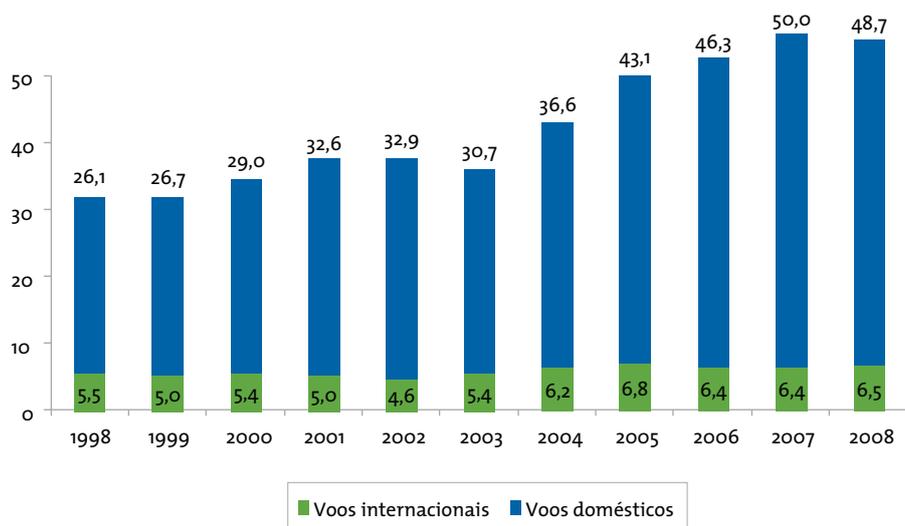
Ano	Número de operações	Valor total	
		(R\$ mil correntes)	(R\$ mil de 2013)*
2000	2	16.580,0	47.125,4
2001	0	-	-
2002	2	2.662,0	6.171,8
2003	0	-	-
2004	2	3.437,8	6.260,4
2005	1	40.000,0	68.179,2
2006	0	-	-
2007	1	12.314,4	18.846,2
2008	0	-	-
2009	0	-	-
Total	8	74.994,2	149.583,0

Fonte: BNDES.

* Valores atualizados pelo Índice Nacional da Construção Civil (INCC).

¹ Valores atualizados com base no Índice Nacional da Construção Civil (INCC).

Gráfico 1. Desembarque de passageiros nos aeroportos brasileiros (em milhões de passageiros)



Fonte: Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero).

brasileiros, à época, refletia esse incremento desde o início da década passada (Gráfico 1). Posteriormente, o turismo internacional também passou a pressionar a demanda do mercado hoteleiro.

A escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016 alavancou as expectativas de crescimento da demanda por hospedagem no país, agregando à favorável evolução dos fluxos internos de turismo uma nova perspectiva de incremento também nos fluxos internacionais.

A mobilização e os esforços do governo brasileiro em prol do sucesso desses megaeventos esportivos internacionais abriram oportunidades para o BNDES prestar sua contribuição na superação de algumas carências de infraestrutura do país, entre outras, a turística. Assim, a já necessária revisão das condições de financiamento do Banco ao setor hoteleiro deu origem ao Programa BNDES ProCopa Turismo.

A criação do programa, portanto, foi motivada pela necessidade de expandir a capacidade e a qualidade dos serviços de hospedagem no Brasil em reposta ao aquecimento do mercado e, ainda, às expectativas geradas pela Copa do Mundo de Futebol de 2014. Embora os empreendimentos financiados não

tivessem a obrigação de concluir seus investimentos antes do início desse evento esportivo, o ProCopa representou uma significativa contribuição ao esforço de expansão de capacidade empreendido pelo setor hoteleiro.²

O ProCopa Turismo foi ainda utilizado como instrumento de estímulo à adoção de práticas e investimentos voltados à sustentabilidade ambiental no setor, oferecendo aos projetos que cumprissem tais requisitos maiores prazos de pagamento e menores taxas de juros. Com esse intuito, o programa foi concebido com dois subprogramas: Hotel Eficiência Energética e Hotel Sustentável. O primeiro oferecia prazo de pagamento de até 15 anos para a construção de novos hotéis e de até dez anos para ampliações, reformas e modernizações, desde que os empreendimentos financiados, depois de concluídos, obtivessem certificação de eficiência energética nível "A" do Programa de Eficiência Energética nas Edificações (Procel Edifica).

Já as condições do subprograma Hotel Sustentável permitiram a expansão dos prazos de pagamento para até 18 anos na construção de novas unidades e até 12 anos para inversões em ampliação, reformas e modernização. Nesse segundo subprograma, tiveram direito a prazos mais dilatados

apenas os empreendimentos que, depois de sua conclusão, viessem a obter certificação no Sistema de Gestão da Sustentabilidade para Meios de Hospedagem, ou outro certificado de construção sustentável reconhecido por entidade acreditada pelo Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade.

Os mesmos pré-requisitos estabelecidos nos dois subprogramas, de adoção de práticas e investimentos voltados à sustentabilidade ambiental dos empreendimentos, uma vez cumpridos, também conferiam aos contratos menores taxas de juros.

Como forma de estimular ainda mais os investimentos nas cidades-sede da Copa de 2014, foi mantido o patamar mínimo de R\$ 3 milhões para os empreendimentos localizados nos 12 municípios que vão sediar o evento. Para as demais localidades do país, esse piso foi elevado para R\$ 10 milhões.

Resultados

Criado em 12 de janeiro de 2010, com orçamento de R\$ 1 bilhão e vigência até o fim de 2012, o BNDES ProCopa Turismo teve sua dotação ampliada para R\$ 2 bilhões e seu prazo para protocolar projetos estendido até 30 de junho de 2013.³

Até setembro de 2013, 17 operações do programa foram aprovadas,

² De acordo com os dados de Jones Lang LaSalle, de 2007 a 2012 a oferta de quartos no Brasil cresceu 29,5%, o que corresponde a uma média de 5,3% a.a.

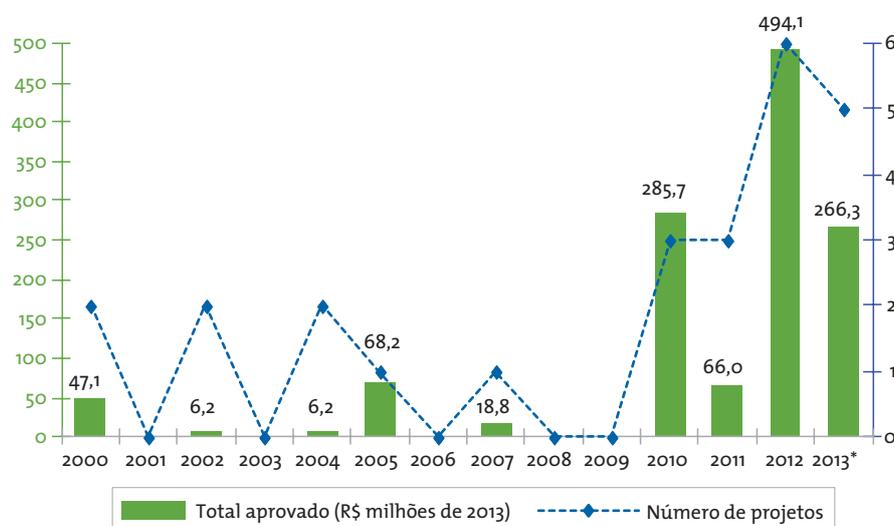
³ A ampliação do orçamento e da vigência do programa data de 18 de setembro de 2012.

Tabela 2. Financiamentos do BNDES ProCopa Turismo aprovados até setembro de 2013

Ano	Número de operações	Valor total (R\$ mil)		Financiamento/ investimento (%)
		Investimentos	Financiamentos	
2010	3	401.937	231.968	57,7
2011	3	96.660	57.641	59,6
2012	6	739.223	462.965	62,6
2013 (até set.)	5	472.268	265.611	56,2
Total	17	1.710.088	1.018.185	59,5

Fonte: BNDES.

Gráfico 2. Financiamentos diretos do BNDES a hotéis aprovados de 2000 a setembro de 2013



Fonte: BNDES.

* Até setembro de 2013.

o que viabilizou investimentos da ordem de R\$ 1,7 bilhão por meio da contratação de R\$ 1,0 bilhão em créditos (Tabela 2).

Entre construção de novas unidades, reformas e modernização, os financiamentos já aprovados no programa envolveram 4.727 quartos, dos quais 30,2% encontram-se no Nordeste,⁴ 58,7% no Sudeste e 7,5% no Sul. A implantação de novos hotéis representou um incremento de 3.237 quartos, o equivalente a 68,5% do total do ProCopa, demandando para tal 75,8% dos créditos aprovados.

Além das 17 operações já aprovadas, a carteira do programa conta com mais 12 projetos em análise ou consulta, que, juntos, totalizarão cerca de mais R\$ 1 bilhão em créditos, que deverão alavancar novos investimentos da ordem de R\$ 1,5 bilhão.

Esses projetos, caso aprovados, elevarão as cifras do **BNDES ProCopa Turismo** para 29 operações, R\$ 2 bilhões em financiamentos e algo em torno de R\$ 3,2 bilhões em investimentos.

A análise dos dados do conjunto das 17 operações já aprovadas leva

a crer que se trata de um setor de difícil parametrização. Seus projetos compreendem hotéis de diferentes categorias,⁵ cujos investimentos destinam-se a distintos objetivos, como a implantação de novas unidades, a expansão de empreendimentos já existentes, modernizações etc. O volume de inversões de cada projeto varia tanto em função dessas características (categoria do hotel e objetivo do empreendimento) como por outros fatores: tamanho do hotel, sua localização, o conjunto de serviços modernizados etc.

⁴ A Região Nordeste é menos dependente dos recursos do BNDES, pois conta com linhas de financiamento do Banco do Nordeste, em particular o Programa de Apoio ao Turismo Regional (Proatur) e o Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), este último destinado ao setor público.

⁵ Classificação usualmente adotada pelas grandes bandeiras internacionais, que define cinco categorias de hotéis em função dos serviços e das comodidades oferecidas por suas unidades: *luxury*, *upscale*, *midscale*, econômico e *budget*. O Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, adotado pelo Ministério do Turismo, emprega a simbologia das estrelas combinada com a seguinte segmentação: hotel (de uma a cinco estrelas); *resort* (quatro ou cinco estrelas); hotel fazenda (de uma a cinco estrelas); cama & café (de uma a quatro estrelas); hotel histórico (de três a cinco estrelas); pousada (de uma a cinco estrelas); e *flat/apart-hotel* (de três a cinco estrelas).

Tabela 3. Aprovações do BNDES ProCopa Turismo por objetivo dos projetos e categoria dos hotéis (R\$ mil)

Por objetivo do projeto	Financiamentos (R\$ mil)	%	Número de quartos	%	R\$ mil/quarto
Implantação	772.874	75,9	3.237	68,5	238,8
Modernização	245.985	24,1	1.490	31,5	165,1
Total	1.018.859		4.727		215,5
Por categoria do hotel					
<i>Top e resort</i>	630.978	62,0	1.343	28,4	469,8
<i>Upscale</i>	228.075	22,3	1.659	35,1	137,5
<i>Midscale</i>	47.641	4,7	463	9,8	102,9
Econômico	112.165	11,0	1.262	26,7	88,9
Total	1.018.859		4.727		215,5

Fonte: BNDES.

Mesmo no universo de cada categoria hoteleira, a possibilidade de parametrização é remota, uma vez que tais categorias não são homogêneas e abarcam uma ampla gama de tipos de hotel. O mesmo ocorre na segmentação por finalidade do empreendimento. A magnitude dos investimentos pode variar acentuadamente, tanto em implantações como em modernizações, que podem ser mais ou menos extensas e incluir um número maior ou menor de aspectos. Por exemplo, um projeto de modernização pode abranger toda a infraestrutura do hotel ou apenas alguns itens dos quartos.

Apesar disso, alguns valores médios são apresentados neste informe, salientando-se que estes não podem ser tomados como parâmetros do setor.

A carteira de projetos aprovados no **BNDES ProCopa Turismo** até setembro de 2013 registrou média de investimentos de R\$ 362 mil/quarto e média de financiamentos de R\$ 216 mil/quarto. A Tabela 4 registra os valores máximos e mínimos para esses dois indicadores, em função do objetivo do projeto combinado com a categoria dos empreendimentos.

Até o lançamento do ProCopa, as operações diretas respondiam por um pouco mais de 10% dos créditos do BNDES para os investimentos

em hotelaria. O programa fez esse percentual praticamente dobrar e elevar-se a quase um quarto do total de desembolsos do Banco para o setor, em um contexto de crescimento acentuado dos fluxos de financiamento a hotéis e similares. O sucesso do programa em ampliar o apoio direto ao segmento hoteleiro é expressivo, sobretudo tendo em vista que o predomínio de operações indiretas reflete características do setor, que conta com um número relevante de pequenas empresas, atendidas pelos agentes financeiros do BNDES.

Os financiamentos indiretos do BNDES, refletindo o aquecimento do setor, também se expandiram durante o período de vigência do **BNDES ProCopa Turismo**, conforme se verifica pela Tabela 5. De janeiro de 2010 a setembro de 2013 foram desembolsados R\$ 579,3 milhões⁶ por meio de operações indiretas. Atualizado, esse montante

corresponde a R\$ 639 milhões de 2013 e a uma média anual de R\$ 170,5 milhões (de 2013). Essa cifra representou um crescimento real de 55% em relação à média de R\$ 110,2 milhões (de 2013) registrada no decênio 2000-2009.

O BNDES Automático e o Cartão BNDES⁷ foram os principais responsáveis por esse desempenho, canalizando cerca de dois terços dos desembolsos dos créditos indiretos do BNDES para o setor de hotelaria durante a vigência do ProCopa, respectivamente, 37% e 27% do total. No universo exclusivo dos créditos indiretos, juntos, representaram 85%.

A intensa divulgação do **BNDES ProCopa Turismo**, comentada nas Conclusões deste informe, contribuiu também para a difusão das demais modalidades de financiamento que o BNDES oferece ao mercado e, em uma conjuntura favorável de

Tabela 4. BNDES ProCopa – valores médios de investimento e financiamento por quarto (em R\$ mil)

Objetivo	Categoria	Investimento/quarto	Financiamento/quarto
Implantação	Econômico	143,3	88,9
	<i>Midscale</i>	170,2	102,9
	<i>Top/upscale</i>	693,1	405,0
Modernização	<i>Resort/top/upscale</i>	270,1	165,1

Fonte: BNDES.

⁶ Valor equivalente a 55% das aprovações do BNDES ProCopa Turismo no mesmo período.

⁷ A partir de agosto de 2010, o Cartão BNDES passou a financiar também a qualificação da mão de obra da hotelaria, incluindo o aprendizado de línguas estrangeiras.

Tabela 5. Desembolsos diretos e indiretos do BNDES para financiamentos a hotéis e similares (em R\$ mil)

Ano	Finem Indireto	BNDES Automático	Cartão BNDES	Finame	Total indireto	Finem Direto	Total
2000-set. 2013	139.446	708.576	235.387	61.604	1.145.013	272.637	1.417.651
%	9,8	50,0	16,6	4,3	80,8	19,2	100,0
2000-2009	102.259	421.458	30.493	11.524	565.734	78.895	644.629
%	15,9	65,4	4,7	1,8	87,8	12,2	100,0
2010-set. 2013	37.187	287.118	204.893	50.081	579.279	193.742	773.022
%	4,8	37,1	26,5	6,5	74,9	25,1	100,0

Fonte: BNDES.

expansão dos investimentos, para a ampliação dos créditos indiretos por meio do Cartão BNDES, do BNDES Automático e até mesmo via operações do Finame.

Geração de empregos

Os empreendimentos financiados pelo programa geraram, em média, por projeto, 315 postos de trabalho durante a implementação e, estima-se, 277 empregos permanentes após a finalização. Os projetos de implantação são os que mais geram empregos, tanto durante as obras quanto na fase posterior, de funcionamento dos hotéis.

Por outro lado, as inversões com finalidade exclusiva de modernização de hotéis já existentes geram postos de trabalho durante a implementação das reformas e podem não proporcionar acréscimo de empregos após a conclusão dos projetos. Esse é o caso de dois empreendimentos da carteira do programa.

A Tabela 6 apresenta algumas estatísticas de geração de empregos do **BNDES ProCopa Turismo**.

Considerada a carteira total do programa, de 29 operações, a estimativa é de que seus financiamentos gerem cerca de nove mil postos de trabalho durante a execução dos projetos e de oito mil empregos após a implementação.

Conclusões

O **Programa BNDES ProCopa Turismo** promoveu uma expressiva elevação do patamar de créditos diretos e indiretos do Banco ao setor hoteleiro. Em termos nominais, a média anual do volume de financiamentos contratados pelo setor com o Banco saltou de R\$ 7,5 milhões, no período de dez anos que antecederam o ProCopa (2000 a 2009), para R\$ 271,7 milhões, a partir do lançamento do programa. Em termos reais, trata-se de um incremento superior a 1.900%.

Para tanto, contribuiu não só a formatação e a oferta de um produto financeiro mais adequado às necessidades do setor, mas também um intenso esforço de divulgação do programa, o que permitiu que os empreendedores passassem

a conhecer e se interessar pelo **BNDES ProCopa Turismo**. Algumas parcerias foram decisivas para que tal divulgação fosse bem-sucedida; entre outras, com entidades setoriais do porte da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) e do Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB) e com organizadores de eventos de ponta como o Congresso Nacional de Hotéis (Conotel) e a Equipotel, uma das maiores feiras mundiais do setor, que reúne no Brasil empresas de hotelaria, turismo, alimentação e gastronomia.

Em dezenas de eventos, o BNDES pôde interagir diretamente com os investidores do mercado hoteleiro, o que permitiu estimular a demanda por financiamentos formalizada por meio de cartas-consulta.

Outra importante conquista desse programa foi a efetiva introdução do conceito de sustentabilidade ambiental na agenda do setor, o que representou um marco para o próprio Banco. O ProCopa demonstrou ser um instrumento eficaz de indução: dos 17 projetos aprovados até setembro de 2013, responsáveis por 95,5% dos créditos, 14 optaram por obter certificação ambiental.

Em linha com o objetivo de promover a expansão e a melhoria da qualidade dos serviços de hospedagem no Brasil em função da Copa do Mundo de Futebol de 2014, 93,1% dos créditos aprovados destinaram-se a empreendimentos localizados em municípios que vão sediar esse evento. Além disso, outros 3,7% foram direcionados a hotéis situados em cidades bem próximas a Recife, Salvador ou Rio de Janeiro, capitais

Tabela 6. Número médio de empregos por projeto

Objetivo do projeto	Média de empregos na implementação	Média de empregos após o projeto
Implantação	330	312
Modernização	163	158
Médias do programa		
Empregos/projeto	315	277
Financiamento/ emprego (R\$ mil)	265	263

Fonte: BNDES.

que vão acolher jogos desse certame internacional.

Diante dos resultados positivos do programa e do recente fim de sua vigência, o BNDES estuda a melhor forma de incorporar essa bem-sucedida experiência a seus

mecanismos de financiamento tradicionais, de modo a manter o novo patamar de créditos diretos ao setor. Condições que tornaram o **BNDES ProCopa Turismo** mais atrativo aos investidores poderão ser mantidas, assim como os mecanismos de estímulo à adoção

de práticas e investimentos voltados à sustentabilidade ambiental dos empreendimentos. Os resultados favoráveis do programa nessa vertente poderão, até mesmo, servir de base à aplicação de instrumentos de indução à sustentabilidade em outros setores.

Elaborado pelo Departamento de Cultura, Entretenimento e Turismo

Equipe responsável:

Marina Gama, Gustavo Mello, Fernanda Balbi, Patricia Zendron e Gustavo Marcelino

Editado pelo Departamento de Divulgação



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

